

Artigos de Revisão

Tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil

Trends in research on teaching reading in Brazil

Ana Lucia Madsen Gomboeff^{1*} , Lilian Ghiuro Passarelli^{1,2}

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores, São Paulo, SP, Brasil

²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil

COMO CITAR: GOMBOEFF, A. L. M.; PASSARELLI, L. G. Tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 20, e19064, 2025. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1906401>

Resumo

Este artigo objetiva apresentar dados de uma revisão da literatura sobre as tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil. Os dados provêm de pesquisas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, de 2019 a 2023, localizadas com estas palavras-chave: leitura, ler e ensino. Os procedimentos metodológicos baseiam-se na revisão integrativa. Os resultados revelam que as pesquisas ancoram-se na formação docente e na análise de material didático, programa e documento de políticas públicas de leitura. As pesquisas também baseiam-se na biblioteca escolar, na tecnologia da informação e comunicação, nas concepções, estratégias, práticas, intervenções didáticas e práticas leitoras. Conclui-se que a revisão integrativa contribuiu para a identificação de avanços e lacunas sobre o ensino de leitura.

Palavras-chave: ensino de leitura; revisão integrativa da literatura; tendências das pesquisas.

Abstract

This article aims to present data from a literature review on trends in research on teaching reading in Brazil. The data comes from research available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, from 2019 to 2023, located with these keywords: reading, reading and teaching. The methodological procedures are based on the integrative review. The results reveal that the research is anchored in teacher training and the analysis of teaching material, programs and public reading policy documents. Research is also based on the school library, information and communication technology, concepts, strategies, practices, teaching interventions and reading practices. It is concluded that the integrative review contributed to the identification of advances and gaps in the teaching of reading.

Keywords: teaching reading; integrative literature review; search trends.

INTRODUÇÃO

Em 2019, conforme resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), “[...] não houve, em termos absolutos, no Brasil, um avanço na competência de leitura dos alunos do 5º ano do ensino fundamental” (Brasil, 2021, p. 95). A proficiência nacional média, na área de Língua Portuguesa, para o 9º ano do ensino fundamental, é de 260,1. Dezesseis estados brasileiros tem indicador abaixo dela. De modo geral, apesar de dez estados brasileiros atingirem notas maiores que a média nacional de 214,6 pontos no 5º ano e de 260,1 no 9º ano, na avaliação de português, o resultado nos demais estados teve queda na média (Brasil, 2021).

Os dados do Estudo Internacional de Progresso em Leitura (Pirls), que avalia as habilidades de leitura dos alunos do 4º ano, revelam, em 2023, que o Brasil “[...] alcançou uma pontuação média igual a 419 em compreensão leitora [...], resultado significativamente inferior a 58 do total de 65 países e regiões de referência participantes desta avaliação” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023, p. 6). Segundo o documento, “[...] a pontuação média

***Autor correspondente:** analumadsen@gmail.com

Submetido: Fevereiro 22, 2024

Revisado: Fevereiro 13, 2025

Aprovado: Fevereiro 28, 2025

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: O trabalho respeitou a ética durante toda pesquisa. Não passou por comitê de ética porque não envolveu seres humanos.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso no corpo do texto em nota de rodapé, expresso por meio de um link.

Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

alcançada pelos estudantes brasileiros (419) se localiza no Nível Baixo da escala pedagógica de proficiência" (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023, p. 8).

Os resultados dessas avaliações, de modo geral, tornam público que muitos estudantes brasileiros têm dificuldade de compreensão textual. A partir dessa problemática, no estágio pós-doutoral¹, opta-se por uma revisão da literatura² para analisar as tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil, englobando do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e o ensino médio, na modalidade regular de ensino, porque esses anos escolares estão diretamente envolvidos nas avaliações externas de leitura. Este artigo tem como objetivo apresentar dados dessa revisão, realizada na modalidade de revisão integrativa, segundo etapas definidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Explicita-se, a seguir, o aporte teórico do ensino de leitura e, depois, o procedimento metodológico que orienta a revisão integrativa. Depois, apresenta-se as tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil, de 2019 a 2023, do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio. Conclui-se este texto, apontando avanços e lacunas sobre o ensino de leitura no Brasil nas considerações finais.

APORTE TEÓRICO: O ENSINO DE LEITURA

Neste texto, aborda-se o ensino de leitura para estudantes já alfabetizados. O foco do ensino de leitura, portanto, está no domínio das estratégias de leitura, para o alcance da compreensão textual, por parte dos alunos.

As estratégias de leitura "[...] são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo" (Solé, 1998, p. 70) e são "[...] meios utilizados pelos leitores para compreenderem o que leem e de conhecerem a maneira como formulam seus pensamentos, descobrindo os processos mentais de entendimento de um texto" (Alves; Souza; Garcia, 2011, p. 59). O ensino das estratégias de leitura é importante porque por meio delas o leitor pode "[...] detectar e compensar os possíveis erros ou falhas de compreensão" leitora que possam ocorrer durante a leitura (Solé, 1998, p. 71).

Há dois tipos de estratégias de leitura: a) estratégias cognitivas, comportamentos automáticos adquiridos quando o processo de aquisição da leitura é iniciado; b) estratégias metacognitivas, dispositivos mentais que devem ser ensinados para que o leitor possa lançar mão, de modo consciente, para compreender um texto (Cintra; Passarelli, 2011).

Como estratégias metacognitivas, as autoras elencam: a predição, a seleção, o registro, a inferência, a confirmação e a correção. A predição corresponde à "[...] capacidade de antecipar-se ao texto, prevendo seu prosseguimento" (Cintra; Passarelli, 2011, p. 54). A seleção "[...] diz respeito à habilidade do leitor para, em função da finalidade da leitura, selecionar apenas os aspectos relevantes para a compreensão" (Cintra; Passarelli, 2011, p. 54). O registro depende da finalidade da leitura e se articula às informações relevantes do texto. A inferência trata-se da capacidade do leitor de trabalhar com algo implícito no texto e de estabelecer relações permitidas por ele. A confirmação refere-se à verificação das predições e das inferências por meio de marcas deixadas no texto pelo autor. A correção, última estratégia metacognitiva, ocorre quando as predições e as inferências não se confirmam na leitura. Nesse caso, o leitor precisa voltar no texto, levantar novas hipóteses e encontrar novas pistas.

Para Kleiman (1996), a compreensão textual para leitores iniciantes não ocorre durante a leitura. Acontece quando o aluno realiza uma tarefa que lhe possibilita retomar ao texto com mediação do professor ou de um colega mais proficiente. A construção desse saber ocorre a partir da interação que acontece na prática comunicativa, em que, complementa a autora, "[...] é criado o contexto para que aquela criança que não entendeu o texto o entenda" (Kleiman, 1996, p. 10) e aprenda a usar as estratégias de leitura.

¹ O estágio pós-doutoral foi realizado no Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de Formadores, na Linha de Pesquisa: Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

² Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no Google Drive (2019).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa é um procedimento metodológico para a “revisão da literatura empírica ou teórica” que permite elaborar uma “[...] análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema” e uma síntese das pesquisas já publicadas. A partir dessa síntese, é possível produzir “[...] novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 127). Com isso em mente, seguiu-se o procedimento metodológico ancorado nas seis etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), conforme este fluxograma (Figura 1).

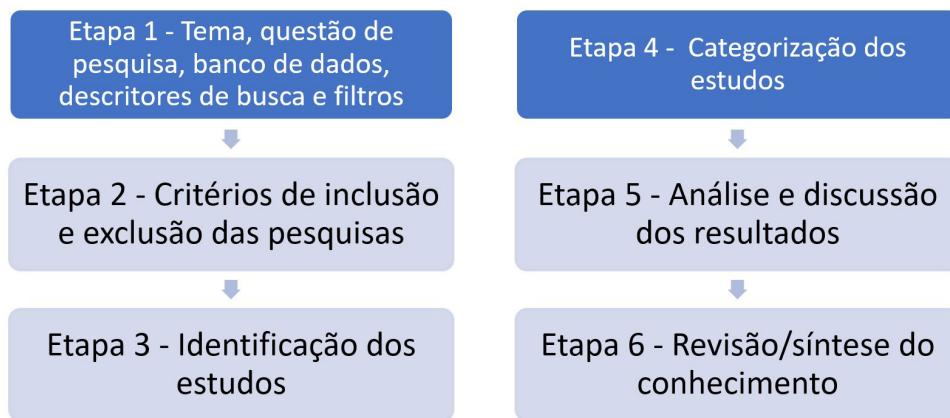


Figura 1. Etapas da revisão integrativa.

Fonte: Elaboração das autoras.

A etapa um da revisão integrativa abrange: a) a definição do tema (ensino de leitura no Brasil), b) a elaboração da questão de pesquisa (Que tendências os estudos acadêmicos de 2019 a 2023, escritos em português, revelam sobre o ensino de leitura no Brasil?), c) a escolha do banco de dados (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com Busca Avançada com alcance dos descritores em todos os campos: título, assunto, resumo, entre outros campos), d) a seleção dos descritores de busca (leitura, ler e ensino), e) o estabelecimento dos filtros (idioma português e trabalhos publicados de 2019 a 2023).

Na etapa dois, estabelecem-se critérios de inclusão e exclusão de dados, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Quadro com critérios de inclusão e exclusão das pesquisas.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
O objeto de estudo das pesquisas deve ser o ensino de leitura	O ensino de leitura está fora do contexto brasileiro
Pesquisas voltadas do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e para o ensino médio	A pesquisa refere-se à educação especial, à educação do campo, à educação indígena, à educação quilombola, à educação de jovens e adultos, à educação profissional e tecnológica e à educação híbrida ou à distância
Pesquisas referentes à modalidade regular de ensino	O ensino de leitura nas pesquisas ocorre em contextos não formais de educação
	As pesquisas foram publicadas em duplicidade na BDTD
	Pesquisas em que o download não abriu

Fonte: Elaboração das autoras.

Na terceira etapa, ocorreu o processo de identificação dos estudos selecionados. Nesse momento, após a leitura criteriosa dos títulos e de alguns resumos para verificar a adequação ao critério de inclusão, um quadro foi organizado com as seguintes informações: título da pesquisa, tipo (dissertação ou tese), ano, resumo e *link* de acesso à pesquisa.

A quarta etapa constituiu-se da categorização dos estudos selecionados. Após a leitura dos resumos no quadro elaborado na etapa anterior e, quando necessário, de outras partes das pesquisas pelo *link* de acesso, organizou-se uma “matriz de análise” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 131). Nessa matriz, foram catalogados estes dados: objetivo geral; participantes da pesquisa (a depender do tipo de pesquisa), resultados e temas.

A análise e discussão dos resultados, quinta etapa, é o momento de interpretar e discutir os dados. Para isso, realizou-se leitura sistemática, por meio de inúmeras leituras flutuantes, dos dados presentes no quadro e na matriz de análise. Pelo delineamento dos temas (ideias) identificados na matriz de análise, diante da semelhança temática, as pesquisas foram agrupadas para que as tendências dos estudos acadêmicos sobre o ensino de leitura no Brasil pudessem ser analisadas. Esse processo deu origem a um segundo quadro denominado “Quadro temático e quantidade de pesquisas” que será apresentado neste texto.

A apresentação da revisão/síntese do conhecimento, sexta etapa, abarca a escrita do relatório de pós-doutoramento que está em construção em abril de 2025.

DESENVOLVIMENTO: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE LEITURA NO BRASIL

Foram localizadas 367 pesquisas na BDTD, na revisão integrativa. Para fins de análise, foram considerados 146 estudos. Foram desconsideradas 221 teses e dissertações porque se encaixam nos critérios de exclusão delineados na etapa dois dessa revisão.

Para analisar as tendências desses 146 trabalhos sobre o ensino de leitura no Brasil, buscou-se, por intermédio da leitura dos temas registrados na matriz de análise, agrupá-los de acordo com a semelhança temática. Em alguns momentos, foi preciso retomar o título e o resumo de algumas pesquisas para que o agrupamento fosse melhor definido.

Observou-se que muitas produções acadêmicas apresentam temáticas polissêmicas que podem desembocar em diferentes classificações. Dessa forma, outros agrupamentos poderiam ter sido propostos. Tendo em vista os 146 trabalhos analisados, optou-se por estes nove eixos temáticos apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Quadro temático e quantidade de pesquisas.

Eixos temáticos	Quantidade de pesquisas
Material didático	6
Programa Ler e Escrever e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio	3
Leitura na sala de leitura e na biblioteca escolar	3
Estratégia de leitura: inferência	3
Tecnologia da Informação e Comunicação e Gamificação ³ no ensino de leitura	11
Concepções, estratégias e práticas em torno da leitura	43
Intervenção didática para o ensino de leitura	71
Prática leitora do educando	2
Formação docente relacionada à leitura	4
Total	146

Fonte: Elaboração das autoras.

³ A gamificação envolve a utilização dos componentes dos jogos em práticas distintas dos jogos (Fadel et al., 2014).

O eixo temático *Material didático* é composto por seis pesquisas que tratam da análise de livros didáticos. Estas são as vertentes que circunscrevem esse eixo: a) como a multimodalidade⁴ é concebida nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio; b) como o livro didático de Língua Inglesa aborda os pressupostos dos multiletramentos⁵; c) como as competências e as habilidades prescritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são desenvolvidas nas atividades de leitura de histórias em quadrinhos (HQ) e seus gêneros (tiras, charges e cartuns) no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; d) como o gênero discursivo *fanfiction* é proposto em alguns livros didáticos do ensino fundamental e do ensino médio; e) como as relações são estabelecidas entre os estudantes do ensino médio e os materiais didáticos de Língua Portuguesa no que tange as atividades de leitura e de gêneros textuais; f) como são representadas as práticas de ensino de leitura nos livros de Língua Portuguesa e nos artigos de revistas de ensino, nas aulas de português da escola secundária brasileira nos séculos XIX e XX, até a década de 1960.

O Programa Ler e Escrever, política educacional da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que abarca a leitura e a produção textual do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio, documento oficial produzido em 1999 que representou a política pública produtora de consensos sobre o que e como ensinar na escola até pouco tempo atrás, são o foco principal dos três trabalhos que formam o segundo eixo temático: *Programa Ler e Escrever e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. O Programa Ler e Escrever foi analisado em duas pesquisas sob estes dois ângulos: a) implicações desse programa sobre o trabalho docente a partir da avaliação desses profissionais; b) formação de leitores de literatura dentro do ambiente escolar em Assis, cidade do interior do estado de São Paulo, mediante o referido programa e as táticas individuais dos professores. As designações da palavra texto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio é o enfoque dado no terceiro estudo que compõe o segundo eixo temático.

Três pesquisas formam o terceiro eixo, *Leitura na sala de leitura e na biblioteca escolar*. A primeira investiga, com base nas narrativas das crianças do 5º ano do ensino fundamental que frequentam a sala de leitura de uma escola da Rede Municipal de São Paulo, os sentidos atribuídos por elas à sala de leitura e aos livros. A segunda busca compreender as diversas formas como alunos, ex-alunos, professores e funcionários de uma certa instituição concebem o papel da biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem que nela se desenvolvem. A terceira apresenta um projeto de intervenção a fim de motivar, por meio de práticas pedagógicas que envolvem a biblioteca e os professores de Língua Portuguesa, o gosto e o prazer pela leitura entre os alunos do ensino médio.

Estratégia de leitura: inferência é o quarto eixo temático que conta com três trabalhos. Em dois deles analisam-se: a) o conhecimento dos professores de 4º e 5º ano sobre o ensino de inferências; b) as atividades de compreensão de texto que avaliam, durante as aulas de Língua Portuguesa do 9º ano, a habilidade leitora de inferência de uma informação implícita no texto. O terceiro estudo apresenta um projeto didático a partir da leitura de textos humorísticos do gênero tirinha, a fim de que o discente do 6º ano desenvolva competências e habilidades para fazer inferências.

O quinto eixo temático, *Tecnologia da Informação e Comunicação e Gamificação no ensino de leitura*, conta com onze pesquisas que tratam: a) da criação e da análise de um livro digital de contos; b) dos tipos de leituras que crianças do ensino fundamental fazem em tempos de cultura digital; c) do aprimoramento de habilidades de leitura a partir do gênero charge, explorando o celular; d) da leitura do conto do 6º ao 9º ano do ensino fundamental com a internet como canal de socialização das experiências vivenciadas; e) da produção e da análise de documentários escolares, por meio do ensino-aprendizagem de gêneros textuais multimodais; f) dos dispositivos móveis nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do ensino fundamental voltados para o desenvolvimento das práticas de leitura escolar; g) do meio digital como referente discursivo e meio de circulação de textos constituídos por diferentes materialidades; h) das práticas de ensino de leitura e escrita literária com a

⁴ A multimodalidade é uma característica dos textos contemporâneos que, além de circular nos meios impressos ou eletrônicos, articulam linguagens distintas, como a linguagem verbal oral ou escrita, a linguagem imagética estática ou em movimento, a linguagem gestual, entre outras linguagens (Liberalli; Megale, 2019).

⁵ O multiletramento corresponde à capacidade de compreender e de intervir na realidade ao produzir sentidos mais amplos que são contextualmente situados, diversificados e complexos (Liberalli; Megale, 2019).

gamificação por meio de *cards* literários; i) da utilização da tecnologia para desenvolver a habilidade leitora dos estudantes com a temática da cultura da paz; j) do letramento literário⁶ e das vivências experimentais de modulação digital com poemas selecionados em forma de antologia com diversas configurações do texto poético para alunos dos 8º e 9º anos; k) da leitura investigativa de múltiplos textos na internet pelos alunos do 9º ano.

Formam o corpo do sexto eixo temático, *Concepções, estratégias e práticas em torno da leitura*, 43 estudos. Um desses estudos aborda as concepções de leitura que norteiam o trabalho pedagógico das professoras de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano.

No sexto eixo temático, 25 pesquisas referem-se às estratégias didáticas com estas perspectivas: a) leitura de imagens para o estabelecimento, por parte dos alunos, de relações invisíveis que existem no ensino da disciplina de Geografia e seus contextos; b) elaboração de HQ para ensinar os conceitos introdutórios da termoquímica; c) leitura em voz alta como estratégia metacognitiva de suporte à compreensão leitora; d) narrativas de tradição oral amazônica na aquisição e na inter-relação de saberes; e) análise do plano de trabalho de uma escola como estratégia de ensino da Geografia para a fluidez da leitura de mundo; f) gêneros textuais quadrinísticos (HQ e tira) na interpretação e na produção de inferências das informações não verbais; g) uso das adaptações cinematográficas de obras literárias na compreensão das especificidades da linguagem literária e cinematográfica; h) HQ na aprendizagem significativa das Ciências da Natureza; i) conto como estratégia de desenvolvimento da competência leitora; j) fábula na formação leitora e na produção escrita; k) HQ na promoção de práticas leitoras; l) leitura paradidática e o professor como mediador na formação leitora dos alunos; m) literatura de resistência na formação do aluno leitor; n) gênero infográfico no ensino da multimodalidade; o) abordagem do léxico para desenvolver a competência leitora; p) gênero *Meme* como estratégia para desenvolver habilidades de leitura; q) performance do sensível no ensino de literatura; r) Fotopoema na leitura, fruição e criação lírica; s) exploração do tema violência contra a mulher para possibilitar a assunção da leitura e da escrita; t) poesia na disciplina de Língua Portuguesa; u) fotografia no ensino da Geografia; v) leituras que emocionam o leitor, estratégia de compreensão textual; w) literatura infantil na formação leitora dos estudantes; x) mediação de leitura como suporte à compreensão leitora; y) motivação como estratégia para ler textos na disciplina de História.

Ainda compondo o sexto eixo temático, 17 estudos tratam das práticas pedagógicas em torno da leitura, com estes enfoques: a) práticas eficazes de formação de leitores de literatura em duas escolas do estado do Paraná, escolhidas com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2015; b) práticas de ensino na disciplina de Língua Portuguesa e suas relações com os estudos do(s) letramento(s); c) relação dos adolescentes com as práticas de leitura da escola; d) relação entre as práticas de letramento nas aulas de Língua Portuguesa e no contexto não escolar; e) inserção dos textos literários na prática docente; f) práticas de (multi)letramentos de alunos do 9º ano no contexto escolar; g) prática de criação artística na escola com artes cênicas e visuais por meio da apreciação, criação e adaptação de algumas obras do artista Cândido Portinari; h) práticas de ensino de literatura no ensino médio; i) práticas de diálogos intermídias envolvendo literatura, artes visuais e artes cênicas em ambientes de ensino-aprendizagem; j) impactos das experiências multimodais oportunizadas pelas *fanfictions* nas práticas de leitura e escrita de adolescentes; k) gênero discursivo tira como prática de análise linguística; l) leitura de romance e poesia como prática de discussão do empoderamento feminino; m) práticas de leitura de textos filosóficos no ensino médio; n) práticas pedagógicas voltadas ao trabalho com a leitura literária, amparadas pela perspectiva socio-histórica; o) relações entre o processo de reconhecimento da progressão textual do aluno e as práticas de leitura propostas pelo professor; p) práticas de leitura literária no ensino médio; q) pensar alto em grupo como prática dialógica de leitura literária.

O sétimo eixo temático, *Intervenção didática para o ensino de leitura*, é composto por 71 pesquisas. Os projetos didáticos são propostos e analisados em nove estudos: a) Projeto *Clube de Filosofia*, baseado na propedéutica de Aristóteles e de Mortimer Adler como meio de desenvolvimento das competências filosóficas de leitura, argumentação e escrita no ensino

⁶ O letramento literário refere-se ao ato processual de apropriação da capacidade de construir sentidos para a linguagem literária (Cosson, 2012).

médio; b) Projeto de leitura em uma turma do 4º ano do ensino fundamental com a parceria da professora da classe e do professor de Língua Portuguesa; c) Projeto de letramento com alunos do 9º ano a partir do tema preconceito racial; d) Projeto de ensino das capacidades e das habilidades de leitura e escrita de notícias com alunos do 8º ano; e) Projeto de literatura afro-brasileira a partir do diálogo e do envolvimento dos alunos do 6º ao 9º ano com o Reinado, festejo popular da cidade de Cláudio – MG; f) Projeto voltado para o 9º ano para o incentivo à leitura-fruição do texto literário; g) Projeto de oficinas literárias, para o 7º ano, com leitura e compreensão de textos narrativos ficcionais; h) Projeto de Leitura Literária, para 5º ano, que culminou no documentário Projeto de Leitura Literária: *Entre idas e vindas, um ato de prazer*; i) Projeto de leitura *Aprendendo a ser Junco*, voltado para o 9º ano, para problematizar temas de gênero, sexualidade, raça e arranjos familiares, por meio da leitura de vidas dos estudantes e do livro paradidático *Vento Forte, de sul e norte*, de Manuel Filho.

Nesse sétimo eixo temático, há dezoito trabalhos que englobam a proposição e a análise de sequência didática, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), incluindo estes gêneros textuais e estes anos do ensino fundamental ou o ensino médio: a) cordel no 8º ano; b) anúncio de propaganda no 8º ano; c) contos fantásticos no 7º ano; d) propaganda no 7º ano; e) tirinha com o personagem Armandinho e o tema transversal ética no 8º ano; f) Memes no 9º ano; g) propaganda no 9º ano; h) carta de reclamação no 7º ano; i) contos de Machado de Assis, na forma original e em quadrinhos, no 9º ano; j) anúncio publicitário produzido pelo *Greenpeace* no 8º ano; k) narrativa de aventura no 4º ano; l) literatura de massa do 6º ao 9º ano; m) texto poético no 4º ano; n) contos no ensino médio; o) tirinhas no 8º ano; p) entrevista e reportagem no 8º ano; q) infográficos digitais no 8º ano; r) leitura literária para o ensino médio.

Cinco pesquisas, ainda, do sétimo eixo temático, ancoram-se na sequência básica de Cosson (2012). Um trabalho baseia-se na leitura da obra *Diário de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus, e é aplicado do 6º ao 9º ano. Outro, pauta-se no gênero ficção científica como porta de acesso para uma experiência de leitura com alunos do 9º ano. A terceira pesquisa é desenvolvida a partir da leitura dos contos *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, e *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, com estudantes do 9º ano. Na quarta investigação acadêmica, trabalha-se com cordel no 7º ano. Poemas de Zila Mamede são lidos, em turmas de ensino fundamental I e II, com foco no letramento literário no quinto trabalho acadêmico.

Duas pesquisas desse sétimo eixo temático apresentam e analisam sequências expandidas de Cosson (2012), uma com alunos do 9º ano com base no gênero diário, e outra, a partir da obra o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, também com 9º ano, com foco nos sentidos étnico-raciais presentes nos dizeres das personagens.

Um trabalho acadêmico, nesse mesmo eixo temático, desenvolve e analisa uma sequência de módulos de ensino do 6º ao 9º ano, partindo da leitura de textos literários e não literários e buscando a formação do leitor com consciência de que a misoginia e o feminicídio são constructos históricos de larga data.

Oficinas de leitura estão presentes em oito das 71 pesquisas que compõem o sétimo eixo temático. Na primeira, são feitas oficinas de leitura com alunos do ensino médio com foco na formação do leitor de literatura. Na segunda, há oficinas literárias temáticas com leitura de narrativas literárias, a partir de obras com uma temática comum, para estudantes do 4º ano. Na terceira, alunos de uma turma de 7º ano participam de oficinas de literatura voltadas para uma melhor compreensão textual pela auto monitoração da leitura. O quarto estudo utiliza o livro de imagem com alunos do 4º ano. A quinta investigação trabalha com o gênero entrevista nas oficinas pedagógicas de leitura e produção textual oferecidas para estudantes do 9º ano. Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, oficinas de leitura com a antologia *Querem nos calar – Poemas*, de Mel Duarte (compiladora), foram desenvolvidas. A sétima pesquisa engloba oficinas de leitura literária para alunos do 9º ano. Oficinas de leitura e produção textual do gênero memórias, a partir do livro *Morada Nova – História em construção*, elaborado por vários professores da cidade de Morada Nova no Ceará, foram desenvolvidas no oitavo estudo.

Dois trabalhos fazem parte do sétimo eixo temático e utilizam círculo de leitura. Um deles tem como foco a leitura de livros infanto-juvenis no 8º ano. O outro, utiliza metodologias

ativas (sala de aula invertida, curadoria de conteúdo, aprendizagem baseada em projetos, *storytelling*⁷ e gamificação) e contos fantásticos com alunos do 6º ao 9º ano.

Outro estudo desse sétimo eixo prioriza a leitura de textos filosóficos no ensino médio, visando oferecer um guia de leitura para o *Sumário do Tratado da Natureza Humana*, de David Hume. Nove sessões de leitura, em outra pesquisa, foram aplicadas e analisadas, a partir de livros de literatura infantil com temática indígena, para o 5º ano.

Oito investigações apoiam-se nos cadernos de atividades nesse sétimo eixo temático. A primeira apresenta sugestões de leitura e atividades para antes, durante e após a leitura de contos no 6º ano. A segunda, com atividades de leitura a partir dos descritores da Prova Brasil⁸, está voltada para uma turma de 9º ano. O caderno de atividades de contos foi desenvolvido, no terceiro estudo, para ser aplicado em turmas do 6º ao 9º ano. A quarta pesquisa trabalha com um caderno pedagógico que explora a linguagem metafórica em contos da literatura africana de Mia Couto no 7º ano. Há um caderno estruturado de leitura textual intitulado *Ilha da Significação* com uma adaptação em HQ da obra *O Guarani*, de Ivan Jaf, para 9º ano, no quinto trabalho. A sexta pesquisa engloba um caderno de oficina literária como proposta pedagógica para o professor do 6º ano, utilizando a crônica de humor de Luís Fernando Veríssimo. Um caderno com uma sequência de atividades pedagógicas com estratégias de leitura do cordel no 6º ano está na sétima investigação. Na oitava pesquisa, temos um caderno de projetos com atividades voltadas para a leitura, a partir da análise da BNCC.

Três trabalhos, ainda pertencentes ao sétimo eixo temático, elaboram e analisam planos. O primeiro é um plano de mediação pedagógica, para alunos do 7º ano, com o gênero notícia. O segundo abarca um plano de ação com tarefas matemáticas, para o 4º ano, que envolve leitura e interpretação de textos matemáticos a partir das seguintes obras de Eva Furnari: *Problemas Boborildos*, *A Bruxa Zelda e os 80 docinhos* e *Os problemas da Família Gorgonzola*. A terceira pesquisa concentra-se na construção e na análise tanto de um plano de trabalho docente da disciplina de Língua Portuguesa, como de um módulo didático para os discentes do ensino médio, baseando-se nos gêneros quadrinhescos (tirinha, charge, cartum, história em quadrinhos) voltados para a abordagem de temáticas sociais.

Propostas didáticas estão presentes em quatro pesquisas desse sétimo eixo. Na primeira delas, tem-se a obra em HQ, *A ilha do tesouro*, de Pat Boyette, como base de trabalho com alunos do 7º ano. Na segunda, o gênero conto é trabalhado com alunos do 4º ano na Hora do Conto. A proposta didática a partir da formulação de tarefas de leitura com base na prova de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias do Enem para o ensino médio é a âncora do terceiro estudo. Na quarta investigação, há uma proposta de atividade metacognitiva de compreensão leitora para a obra literária *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato, voltada para os estudantes do 5º ano, com foco na compreensão da Segunda Guerra Mundial.

Uma unidade didática de literatura nas aulas de língua inglesa para o ensino médio e uma unidade didática que trata do ensino de narrativas, direcionada ao 5º ano, são descritas e analisadas em duas pesquisas do sétimo eixo temático.

Outras três investigações acadêmicas, que também constituem esse eixo, expõem e analisam atividades interventivas. A primeira, aborda o letramento para alunos do 7º ano com mitos e lendas, e a segunda conta com atividades para estudantes do fundamental II com contos. Outro estudo propõe atividades para estudantes do 8º ano, a partir da leitura do livro infantil *Amanhecer esmeralda*, de Ferréz, nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva.

Há quatro trabalhos, ainda do sétimo eixo temático, com propostas interventivas de diferentes nomenclaturas e ações pedagógicas. O primeiro propõe uma roda de conversa com um autor não identificado com mais de cinco livros lançados, visitas às bibliotecas e rodas de leituras para estudantes do 8º ano. Um material pedagógico com atividades epilingüísticas de análise discursiva com o gênero música nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano é proposto na segunda pesquisa. No terceiro estudo, algumas práticas pedagógicas de ensino de literatura

⁷ Storytelling é uma técnica de contar histórias a partir das palavras e dos recursos audiovisuais (Gallo, 2019).

⁸ A Prova Brasil é uma prova padronizada, aplicada pelo Ministério da Educação, a cada dois anos, que envolve estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental de escolas da rede pública brasileira.

com foco na construção das personagens machadianas em obras originais e adaptadas para discentes do 7º ano são apresentadas. A quarta pesquisa abarca a experiência de leitura envolvendo o corpo, lançando mão da leitura vocalizada como estratégia metodológica e a performance dos alunos do 4º ano ao longo das leituras de poemas cuja temática é a dança.

Prática leitora do educando é o nome do oitavo eixo temático que comprehende duas pesquisas. A primeira busca analisar as intencionalidades, aspirações e vivências de leitura dos alunos de uma determinada escola, e a segunda volta-se para a investigação da prática leitora do educando do 6º ao 9º ano no que tange ao reconhecimento das informações principais e secundárias dos textos.

O nono eixo temático, *Formação docente relacionada à leitura*, expõe quatro trabalhos. A primeira pesquisa apresenta um percurso de formação docente desenvolvida numa escola pública do município de São Paulo, durante dois anos, com um grupo de professores do ensino fundamental. Essa formação possibilitou aos docentes reflexão acerca dos textos, dos objetivos e das metodologias de trabalho utilizados para o ensino de leitura.

No segundo estudo, o foco é a formação de mediadores de leitura e o objetivo é a compreensão das vivências ocorridas na formação continuada desenvolvida com professoras da rede municipal de Juiz de Fora e com estudantes da graduação e da pós-graduação de um curso de formação docente. As mediações de leituras realizadas nos encontros formativos propiciaram aos participantes vivências significativas com a literatura, permitindo a percepção sobre a importância do professor como ferramenta de mediação entre os alunos e o texto literário.

O objeto de estudo da terceira investigação é o coordenador pedagógico que atua do 1º ao 5º ano, já que esse profissional, no Programa Ler e Escrever, é o principal responsável pela formação docente no que se refere à leitura e à escrita nas escolas. Buscando identificar as percepções e/ou compreensões que nove coordenadores têm sobre sua função como formador de professores, o estudo revelou que esses coordenadores não se sentem preparados para atuar na formação docente e que a formação continuada que recebem é insuficiente para sua atuação.

No quarto estudo, o objetivo é comparar o efeito do treino de professoras e mães para aplicarem o Módulo 3, voltado para o trabalho da compreensão leitora de livros infantis, do programa *Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos*, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do ABC, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino e da Universidade Federal de São Carlos. Esse programa consiste no uso pelo aluno da plataforma *Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador* e deve se somar ao trabalho do professor em sala. No treinamento docente, treina-se o docente para que, durante o acesso do aluno na plataforma, instruções excessivas não sejam dadas. No treinamento das mães, o treino ancora-se, principalmente, na qualidade da interação verbal entre aplicador e aprendiz e na preparação do ambiente.

Após descrever todos os eixos temáticos, exibe-se, por meio do Quadro 3, as pesquisas voltadas ao ensino de leitura de 2019 a 2023 localizadas pela revisão integrativa em cada um dos estados do Brasil:

Quadro 3. Quadro dos estados do Brasil com pesquisas voltadas ao ensino de leitura (2019-2023).

Estados	Qtde pesquisas	Estados	Qtde pesquisas
Acre	0	Alagoas	1
Amapá	0	Bahia	6
Amazonas	2	Ceará	2
Pará	1	Maranhão	1
Rondônia	0	Paraíba	23
Roraima	0	Pernambuco	0
Tocantins	2	Piauí	0
Goiás	3	Rio Grande do Norte	11
Mato Grosso	1	Sergipe	4
Mato Grosso do Sul	2	Espírito Santo	0
Distrito Federal	2	Minas Gerais	21

Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 3. Continuação...

Estados	Qtde pesquisas	Estados	Qtde pesquisas
Paraná	9	Rio de Janeiro	21
Rio Grande do Sul	9	São Paulo	25
Santa Catarina	0	Total	146

Fonte: Elaboração das autoras.

Ao comparar os resultados do Saeb 2019 e as pesquisas voltadas ao ensino de leitura de 2019 a 2023 localizadas em cada estado do Brasil, é possível tecer uma observação. De modo geral, os estudantes dos estados do Norte e do Nordeste apresentaram baixa proficiência leitora nesse sistema de avaliação, com exceção do Ceará do 5º e do 9º ano e de Pernambuco no ensino médio (Brasil, 2021). Alerta-se que, mesmo depois da publicação desses resultados em 2019, não foram localizadas pesquisas ou foram localizadas pouquíssimas pesquisas sobre o ensino de leitura nos estados do Norte e do Nordeste, salvo as instituições da Paraíba e do Rio Grande do Norte – o que é preocupante se considerarmos o papel formativo e socializador de conhecimento da universidade.

Ao analisar a quantidade de pesquisas por eixo temático, percebe-se que o sétimo eixo, *Intervenção didática para o ensino de leitura*, é o que mais contém pesquisas com propostas de ensino de leitura. Essa situação indica que estas instituições de ensino superior têm se mobilizado para estudar e divulgar propostas de ensino de leitura, como revela o Quadro 4.

Quadro 4. Instituições de ensino superior do sétimo eixo com propostas de ensino de leitura (2019-2023).

Instituições de ensino superior	Quantidade de pesquisas
Universidade Estadual da Paraíba	12
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	7
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	7
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	6
Universidade Federal de Campina Grande	5
Universidade Federal de Minas Gerais	5
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	4
Universidade Federal de Sergipe	3
Universidade Federal do Ceará	2
Universidade Estadual de Campinas	2
Universidade Federal do Pampa	2
Universidade Federal de Juiz de Fora	2
Universidade Federal do Tocantins	2
Universidade Estadual de Goiás	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Estadual Paulista	1
Universidade Federal do Amazonas	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
Universidade Federal do Maranhão	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Faculdade de Ciências e Tecnologia Unesp de Presidente Prudente	1
Universidade Estadual de Feira de Santana	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
Universidade Federal da Bahia	1
Total	71

Fonte: Elaboração das autoras.

Essa ação formativa e de pesquisa dessas universidades é de suma importância para que os estudantes, nas escolas brasileiras, possam ter mais chances de aprender a ler com compreensão com os docentes que frequentam o ambiente acadêmico, muitas vezes, buscando formação continuada.

O sexto eixo temático *Concepções, estratégias e práticas pedagógicas em torno da leitura* é o segundo eixo com maior número de pesquisas. A investigação das concepções de leitura que norteiam o trabalho docente e a proposição nas pesquisas de estratégias e práticas didáticas para o ensino de leitura ganham importância, pois podem inspirar políticas públicas de formação docente em prol da obtenção de dados mais animadores nas avaliações externas de compreensão leitora. Sabe-se que por trás de toda ação pedagógica há uma concepção de ensino e de aprendizagem que a sustenta. A divulgação de estratégias e práticas didáticas para o ensino de leitura pode subsidiar os professores da educação básica na elaboração de novas propostas de ensino de leitura, desde que possam refletir sobre suas concepções e sobre as estratégias e as práticas didáticas que utilizam no ensino de leitura. Se isso ocorrer, é provável que consigam planejar situações nas quais o aluno precise retornar ao texto, com mediação do professor ou de um colega mais proficiente, dentro de uma prática comunicativa, para compreender o que leu por intermédio das estratégias de leitura, como indicado neste texto no referencial teórico.

Por outro lado, uma das temáticas menos abordadas nas pesquisas analisadas na revisão integrativa é a formação docente relacionada ao ensino de leitura. O conhecimento produzido no ensino superior precisa dialogar com a prática de ensino de leitura empreendida na educação básica. A formação docente voltada para o ensino de leitura poderia ser um dos elos de diálogo entre universidade e escola básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto busca apresentar dados de uma revisão da literatura, em forma de revisão integrativa, realizada no estágio de pós doutorado, sobre as tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil.

Os resultados da revisão integrativa expostos neste artigo, revelam que as tendências das pesquisas sobre o ensino de leitura no Brasil., no período de 2019 a 2023, de modo geral, materializam-se por meio de estudos que se debruçam sobre: 1) a análise de livros didáticos ligados ao ensino de leitura; 2) a análise das implicações do Programa Ler e Escrever sobre o trabalho docente e sobre a formação de leitores de literatura dentro do ambiente escolar, bem como dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio sobre as designações da palavra texto no documento; 3) os sentidos atribuídos à sala de leitura, aos livros e ao papel da biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem; 4) o conhecimento docente e as atividades de compreensão de texto que avaliam a habilidade leitora de inferência; 5) a Tecnologia da Informação e Comunicação e a gamificação no ensino de leitura; 6) as concepções, estratégias e práticas pedagógicas em torno da leitura; 7) as intervenção didática para o ensino de leitura; 8) a prática leitora dos educandos; 9) a formação docente relacionada à leitura.

A revisão integrativa permite observar que as temáticas desenvolvidas em cada eixo temático têm relevância para o ensino de leitura. No entanto, na formação, é preciso que o professor, mediado pelo formador, seja no âmbito da escola ou fora dela, tenha acesso ao conteúdo das pesquisas e possa refletir sobre sua prática com base nesse conteúdo.

A revisão da literatura possibilita concluir que há avanço na produção de conhecimento sobre as diferentes possibilidades e formas de ensino de leitura, mas há lacunas no estudo da formação docente relacionada à leitura.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer minha orientadora de pós-doutorado pela atenção, carinho e cuidado que ela tem com meu desenvolvimento acadêmico e com minha autonomia intelectual.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. H. P.; SOUZA, R. J.; GARCIA, Y. M. R. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (ed.). **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 49-74.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Relatório de resultados do Saeb 2019.** Volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. J. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-org>. Acesso em: 30 set. 2023.
- CINTRA, A. M. M.; PASSARELLI, L. G. **Leitura e produção de texto.** São Paulo: Blucher, 2011.
- COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (ed.). **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- FADEL, L. M. et al. **Gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
- GALLO, C. **Storytelling:** aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e Outras Lendas da Liderança. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- GOOGLE DRIVE. 2019. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qlzAgHrVPfMmVMIB1GXpFtWC_RJZWZGP/edit?usp=sharing&ouid=103669469494956945308&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 28 set. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Brasil no PIRLS 2021:** sumário executivo. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil_sumario_executivo.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.
- KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. São Paulo: Unicamp, 1996.
- LIBERALLI, F. C.; MEGALE, A. Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência: por que importa? In: LIBERALLI, F. C.; MEGALE, A. (ed.). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência.** Campinas: Pontes, 2019. p. 59-73.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Contribuições dos autores

ALMG: Planejou, redigiu e revisou o texto com base em sua pesquisa de pós-doutorado. LGP: Orientou o texto, redigiu partes dele e contribuiu com a revisão.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli.

Editora Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara.